



“PICHOGRAFIAS” NO ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA/TOCANTINS: ENTRE DISCURSOS E POSIÇÃO-SUJEITO

QUEIROZ, João Victor Fonseca de¹

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as “pichografias” produzidas na cidade de Araguaína, Tocantins, buscando compreender suas significações discursivas no espaço urbano. A pesquisa considerou a cidade como um compêndio discursivo que se constitui pelas relações entre os sujeitos, o corpo urbano e as práticas culturais que o atravessam, como o grafite e a pichação. Com base na Análise de Discurso de orientação francesa, o estudo utilizou o termo “pichografia” para designar essas manifestações, a fim de evidenciar seu caráter simbólico, artístico e transgressor, superando a oposição tradicional entre grafite e pichação. O corpus foi composto por 37 registros fotográficos de obras localizadas em diferentes bairros de Araguaína, sendo seis em locais públicos e trinta e uma em propriedades privadas. As produções foram organizadas em quatro grupos temáticos: Cultura Pop, Língua Inglesa, Músicas e Crenças e Filosofias. A análise demonstrou que as pichografias, distribuídas principalmente nos setores Central, Loteamento Araguaína Sul e Morada do Sol 3, expressam atravessamentos ideológicos e identitários de um sujeito que se inscreve no urbano de modo insurgente, contestando normas e hierarquias estabelecidas. Os resultados indicaram que essas manifestações configuram uma poética de resistência, ao mesmo tempo em que revelam disputas simbólicas e políticas pelo direito à cidade e à visibilidade. O estudo contribuiu para o campo das

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas (CCI). joaovicfonseca743@gmail.com.



Ciências Humanas e das Letras ao propor a legitimação da pichografia como objeto de análise discursiva e estética, reafirmando a importância de compreender o urbano como espaço de significação, de conflito e de produção de sentidos.

Palavras-chave: Pichografia. Discurso Urbano. Grafite.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O presente artigo, vinculado à grande área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Letras, desenvolve-se na temática dos processos de significação do urbano em Araguaína/TO sob o viés discursivo. A pesquisa tem como foco compreender a cidade como um compêndio discursivo, em que as relações entre o corpo urbano e os corpos dos sujeitos são atravessadas por práticas culturais e simbólicas, especialmente aquelas que se expressam por meio da arte. Entre essas manifestações, destacam-se o grafite e a pichação, compreendidos como produções que disputam sentidos e lugares na constituição da paisagem urbana.

A partir dessa perspectiva, propõe-se a categoria de “pichografia”, elaborada nesta pesquisa para nomear e compreender as inscrições urbanas usualmente chamadas de pichações, reconhecendo nelas atos simbólicos e estéticos dotados de relevância discursiva. O termo, derivado do verbo “pichar” e do sufixo “grafia”, reflete a intenção de deslocar o olhar das noções de vandalismo e criminalidade para a observação de como essas práticas produzem sentidos e identidades no espaço da cidade.

O estudo ancora-se teoricamente na Análise de Discurso de orientação francesa, especialmente nas formulações de Eni Orlandi (2004, 2006, 2011, 2015, 2020), cujas reflexões sobre linguagem, sujeito e cidade orientam a leitura das pichografias como materialidades significantes. Essa abordagem permite problematizar as relações de poder, ideologia e resistência que se inscrevem nas superfícies urbanas e que participam da constituição de sentidos sobre o viver na cidade.



A pesquisa foi desenvolvida a partir do registro e da observação de 37 pichografias distribuídas em diferentes setores de Araguaína, em locais públicos e privados, revelando contrastes entre a criminalização da pichação e a legitimação do grafite enquanto arte. As atividades realizadas foram essenciais para compreender a cidade como espaço de disputa simbólica e discursiva, onde os sujeitos reivindicam visibilidade e pertencimento.

Essa experiência contribuiu também para a formação acadêmica e profissional, fortalecendo o olhar crítico sobre a linguagem e sobre o papel social das práticas discursivas. O trabalho se articula à tríade ensino, pesquisa e extensão, ao unir observação empírica, reflexão teórica e relevância social, reafirmando a importância de compreender o urbano como um espaço de produção de sentidos, de conflitos e de identidades.

II. BASE TEÓRICA

A fundamentação teórica da pesquisa baseou-se na Análise do Discurso (AD) de orientação francesa, com destaque para os trabalhos de Eni Puccinelli Orlandi, cujos conceitos de formação discursiva, posição-sujeito e produção de sentidos orientaram toda a metodologia. Obras como Cidade dos Sentidos (2004), Discurso e Leitura (2006) e Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos (2015) possibilitaram compreender a cidade enquanto espaço simbólico e o sujeito-pichógrafo como produtor de significados atravessados por ideologias.

Além disso, foram mobilizados os textos A Casa e a Rua (2011) e Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico (2020), que sustentaram a análise das pichografias como inscrições discursivas que tensionam os limites entre o artístico e o ilegal. Somaram-se a essas referências as disposições da Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/1998, que contribuíram para refletir sobre os efeitos discursivos da criminalização da pichação na constituição dos sentidos urbanos.



III. OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar as “pichografias” produzidas por um mesmo autor na cidade de Araguaína/TO, considerando os atravessamentos discursivos que emergem no e pelo espaço urbano. A investigação buscou compreender como essas inscrições simbólicas configuram sentidos sobre a cidade e sobre o sujeito que as produz, observando a relação entre discurso, arte e transgressão.

Como objetivos específicos, a pesquisa propôs identificar as significações do urbano a partir dos locais onde as pichografias são materializadas, levando em conta se os espaços são públicos ou privados e o contexto que os envolve; e analisar os efeitos discursivos da legislação referente aos crimes contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural, refletindo sobre o modo como tais normativas interferem na construção dos sentidos e na visibilidade dessas manifestações artísticas.

IV. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir da Análise do Discurso (AD) de orientação francesa, tomando como principal referência teórica os estudos de Eni Puccinelli Orlandi. O método consistiu na observação, registro e análise discursiva de obras pichográficas produzidas por um único autor na cidade de Araguaína/TO, identificadas por meio de um monograma que serviu como assinatura recorrente.

A coleta de dados foi realizada por meio de registros fotográficos - totalizando 37 obras, sendo 6 em locais públicos e 31 em propriedades privadas - localizadas com o auxílio de contatos pessoais e visitas in loco. As imagens foram organizadas em um quadro contendo identificação, endereço e tipo de local (público ou privado) e posteriormente classificadas em quatro grupos temáticos: “De Cultura Pop”, “Em Língua Inglesa”, “Com Músicas” e “De Crenças e Filosofias”. O estudo não envolveu



participantes humanos diretos, tendo como universo de análise as próprias inscrições urbanas.

O local de estudo foi o perímetro urbano de Araguaína, e a análise se deu com base na relação entre texto, sujeito e ideologia, considerando os efeitos de sentido produzidos pela localização, pelo suporte físico e pelo contexto urbano das inscrições. Complementarmente, foram consultadas as legislações vigentes, especialmente a Lei nº 9.605/1998, para discutir os efeitos discursivos da criminalização da pichação.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciaram que as pichografias analisadas configuram-se como práticas discursivas que revelam a posição-sujeito do autor e os atravessamentos ideológicos que permeiam sua produção no espaço urbano de Araguaína/TO. A análise demonstrou que as inscrições não se limitam a simples intervenções visuais, mas constituem enunciados simbólicos e transgressores, que tensionam a fronteira entre o artístico e o ilegal.

A organização das obras em quatro grupos temáticos - “De Cultura Pop”, “Em Língua Inglesa”, “Com Músicas” e “De Crenças e Filosofias” - possibilitou identificar uma pluralidade de referências culturais e ideológicas, refletindo o modo como o autor inscreve sua subjetividade nas paredes e muros da cidade. A partir da Análise do Discurso e das reflexões de Orlandi (2004; 2011; 2015), constatou-se que a cidade deixa de ser mero cenário e se torna co-autora dos sentidos, ao passo que o pichógrafo, ao marcar o urbano, produz significação e disputa espaços de visibilidade.

As observações também indicaram que há maior concentração de pichografias nos setores Central, Loteamento Araguaína Sul e Morada do Sol, o que reforça o caráter simbólico dessas localidades como espaços de circulação e resistência. Ademais, o confronto entre o discurso artístico e o discurso legal - conforme a Lei nº 9.605/1998 - evidenciou os efeitos de silenciamento e repressão que atuam sobre



essas manifestações, bem como as respostas críticas e irônicas produzidas pelo autor em novas inscrições.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que as pichografias de Araguaína/TO constituem um importante fenômeno discursivo e social, revelando a relação entre arte, linguagem e resistência urbana. A análise demonstrou que essas manifestações rompem com a lógica de ordenamento e padronização da cidade, dando visibilidade a vozes e identidades frequentemente marginalizadas. O estudo contribuiu para reafirmar a relevância das abordagens discursivas na compreensão de práticas culturais que desafiam a normatividade e ressignificam o espaço público.

O impacto da experiência se expressa tanto no campo da pesquisa, pela criação e consolidação do termo “pichografia” como categoria de análise simbólica e artística, quanto no ensino e na formação acadêmica, ao fortalecer a autonomia investigativa e o olhar crítico do pesquisador sobre o urbano como espaço de produção de sentidos. A investigação também se mostrou significativa para o campo da extensão, ao propor reflexões sobre a cidade e seus sujeitos, ampliando o diálogo entre universidade, arte e sociedade.

VII. REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

ORLANDI, Eni P. A Casa e a Rua: uma relação política e social. **Educação & Realidade**, Rio Grande do Sul, n. 3, p. 693-703, set/dez. 2011.

ORLANDI, Eni P. **Cidade dos Sentidos**. Campinas: Pontes, 2004.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Leitura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.



ORLANDI, Eni P. **Interpretação**: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.

VIII. AGRADECIMENTOS

Peço encarecidamente certa paciência pelos agradecimentos que irei dedicar a estas linhas. Dito isso, muito obrigado ao meu orientador querido João de Deus Leite por ver o valor em minhas inquietações, ao meu digníssimo namorado e companheiro de frustrações Lucas Cardoso Torres Silva, e por último, mas não menos importantes, meus amigos-irmãos Jordana Morais Silva Leite e Rubson Parreira Neves Leal pelo apoio incontestável e incomensurável nestas buscas, vocês foram tudo por mim!

Além disso, o presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil, muito obrigado.